N.° 47

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hoje Sexta Feira 2 de Março de 1827.

S. Simplicio P.

Preamar as 8 horas e 30 minutos da manhã.

RIO DA PRATA:

Artigo de hum Officio do Presidente da Provincia Cisplatina dirigido a S. Ex. o Ministro da Marinha, em data de 21 de Dezembro do anno proximo findo.

" NA Madrugada do dia 16 do corrente foi atacado o Brigue Rio da Prata, no Porto de Maldonado, por 9 Baleeiras; porem felizmente ficou victorioso pelo denodo, com que se bateu o seu Commandante, e guarniçaõ, tendo o inimigo huma perda consideravel, como informará a V. Ex: detalhadamente o Almirante Commandante em Chefe da Esquadra."

Artigo de hum Officio do Almirante Commandante em Chefe das forças navaes do Rio da Prata, dirigido a S. Ex. o Ministro da Marinha em 23 do sobrecitado mez.

" Pelas trez horas da madrugada do dia 16 do corrente mez foi o Bergantim Rio da Prata attacado no Porto de Maldonado por hum Lanchaõ de dez remos por banda, commandado pelo Francez Fournier, (que era como chefe dos bandidos estrangeiros, que por alli vagaõ,) com mais trez Officiaes de Maldonado, e quarenta e oito homens de equipagem; e oito Baleeiras com muita gente, cujo numero ainda he incerto. Emquanto o Bergantim defendia a abordagem das Baleeiras pelos lados, Fournier com a sua gente conseguio entrar pela proa. Durou a acçaõ a arma branca mais de huma hora: as Baleeiras fugiraõ a final com grande diminuiçaõ de gente; e do Lanchaõ (que ficou em nosso poder) so escapou com vida hum Americano. He avaliada a perda total do inimigo em mais de cem homens. Nos perdemos dous na acçaõ, trez depois, que tinhaõ sido feridos mortalmente, ha ainda hum com poucas esperanças de continuar a viver, e ha mais dous com feridas, que naõ parecem mortaes. Fournier chegou com a sua gente a ganhar até perto do mastro grande; ahi foi morto, e com a sua perda succumbiraõ immediatamente os do seu partido. Parece facto milagroso, por extraordinario, mas he verdadeiro. O Segundo Tenente Joze Lamego Costa era o Commandante do Bergantim.

Eu tive occasiaõ de dever fazer uso da Carta Imperial de dez de Abril, que me authorisa a despachar Officiaes ate ao Posto de Capitaõ de Fra-

gata, de que darei miuda conta a V. Ex."

Artigos naõ Officiaes.

A prospera noticia, que os nossos leitores acabaõ de ler, he mais huma prova do denodo e bravura, com que as Forças Maritimas de S. M. o Imperador sustentaõ a honra da Sua Bandeira, repellindo forças muito superiores. Aventureiros arrojados assaltaõ de improviso huma embarcaçaõ, confiando na grande maioria do seu numero descoroçoar a pequena guarniçaõ Brazileira; porem bem de pressa desangrados pelo nosso ferro, servem de juncar o convez, a que tiveraõ a temeridade de saltar. O seu imprudente Chefe, que pertendia a fama dos Flibusteiros, o attrevido Fournier, perde ao ferro Brazileiro a vida que indignamente conservava. A simples narraçaõ daquella bizarra acçaõ torna superfluas as reflexões, que naõ escapaõ ao sensato leitor.

Extrahido do Diario Fluminense.

Discurso pronunciado pelo Baraõ de Damas Ministro dos Negocios Estrangeiros, na Camara dos Pares.

Nobres Pares. — A Discuçaõ que se tem aberto entre voz me impõe a obrigaçaõ de fazer conhecer-vos a actual situaçaõ das nossas Relaçoens com as Potencias; cujos interesses tem huã mais particular connexaõ com os ultimos acontecimentos. He este dever que eu venho hoje cumprir perante vos.

Quando em 1823 o Exercito Francez entrou em Hespanha, o Governo Inglez pedio, e obteve da França a promessa de que nenhumas hostilidades se cometeriaõ a respeito de Portugal, e declarou o mesmo Governo, que elle se considerava obrigado por antigos Tratados a socorrer aquella Potencia, se ella foce attacada.

Semelhante declaraçaõ foi feita pela Inglaterra a Hespanha nas ultimas perturbaçoens que tem deslacerado Portugal; cuja declaraçaõ foi communicada a França, assim como a todas as grandes Potencias do continente; e ella conveio com a Hespanha que nada seria imprehendido contra Portugal; e da sua parte a Inglaterra prometteu faser com que Portugal naõ commettesse nenhum acto hostil contra a Hespanha.

He do meu dever dizer a verdade: a Inglaterra tem cumprido com a obrigaçaõ, a que se comprometeu. Por outro lado todas as Potencias naõ tem cessado de dar as maiores demonstraçoens do quanto dezapprovaõ, que o Gabinete de Hespanha fornessa ou tenha fornecido a Portugal motivos de queixa.

Entretanto no momento em que aquelle Gabinete dava as maiores siguranças de que as armas tomadas a os transfugas, seriaõ entregues ao Governo Portuguez; no momento em que se tinhaõ dado as ordens para os mesmos transfugas serem removidos das fronteiras; he entaõ que elles entraõ com as armas na maõ em Portugal; e este repentino ataque tem sidó accompanhado de circunstancias, que naõ deixaõ duvida, que houve naõ só licença mas cooperaçaõ da parte de alguas Authoridades Hespanholas; as quaes tinhaõ sido encarregadas da execuçaõ da ordem, que mandava dezarmar, e dispersar os transfugas no interior das Provincias.

A França que tem os mais fortes motivos para prevenir todas, e quaesquer hostelidades da parte da Hespanha. = A Frànça que tem todo o Direito de ser ouvida. = A França cuja intervençaõ tem inspirado a Portugal,

e a Inglaterra a maior segurança, na execuçaõ das obrigáçõens, e dos deveres do Gabinete Hespanhol. — Naõ pode ser indiferente a acontecimentos que fazem apparecer da maneira a mais evidente, o desprezo dos seus conselhos, ou da importancia da sua influencia; e por isso o Governo do Rey tem immediatamente testemunhado a sua dezaprovaçaõ mandando retirar o seu Embaixador em Madrid. A França naõ contesta a Inglaterra o direito, que lhe rezulta do seu dever direito que lhe impõe huã naõ interrompida serie de Tratados, que a obrigaõ a marchar em socorro de Portugal.

Continuaõ com tudo a fazer-se os maiores exforços para prevenir a renovaçaõ de actos, que tem autorizado as medidas tomadas pelo Gabinete Britanico, e nada se tem ommittido para prevenir huã rotura entre Portugal, e Hespanha; Tenho esperanças que isso se consiga. De acordo com todos os Alliados jà se tem dado passos para com o Gabinete de Madrid, e há apparencias de obter-se o fim dezejado. Continuo a receber do Gabinete Britanico as mais positivas seguranças da sua inteira cooperaçaõ: Nenhum dos acontecimentos que tem tido ultimamente lugar, authorizaõ o Governo do Rey a duvidar da sinceridade destas seguranças. Ea sua parte os Ministros do Rey estaõ firmemente determinados a aconselhar a S. M. de naõ consentir, que o Governo de Hespanha proceda de maneira, que ponha Portugal na neccessidade de assumir huã atitude hostil contra ella. —

A França naõ pode renunciar as vantagens da Paz, excepto se circunstancias naõ previstas a obrigarem a isso. A sua boa fê, a sua dignidade naõ lhe permittem consentir em actos que tem tido lugar em desprezo de conselhos, que tem sido dado, e de promessas, que tem sido feitas.

As regras de justiça que a Frauça se propoem seguir invariavelmente saõ as seguintes. — Respeitar a fê dos Tratados, e os Direitos de todas as Potencias, que a França garante, para sustentar seus reconhecidos direitos; e igualmente os da Hespanha, se ella for injustamente attacada.

Defendendo os principios da ordem, e da legitimidade, a Inglaterra ficou victorioza da longa, e sanguinaria luta contra a revoluçaõ Franceza. — Igual successo esperamos sempre ter, quando defendemos iguaes principios.

(The Observer)

******

Sr. Redactor.

Acabando de ler a pouco os tres livros de Cicero sobre obrigações civis; e achado nesta obra as mais solidas e invariaveis regras para bem se conduzir o Cidadaõ na intrincada carreira da vida, e sendo difficil chegar ao conhecimento de todos a dita obra pela sua raridade, parecia-me ser muito util se Vm. a vulgarizasse transcrevendo-a diariamente no seo Periodico por capitulos.

Pelo acolhimento que Vm. der a esta lembrança ficará muito obrigado o seu.

Constante Leitor

J. J. S.

******

VENDAS.

I Quem quizer comprar hum negro mósso bom Official de Calafate dirija-se a caza N.° 27 no largo da Praça do Commercio, que lá o verà e tractará do seo ajuste.

2 Vende-se hum novo e famozissimo Forte-pianno, conhecido ja duas vezes no Theatro desta Cidade, quem o quizer comprar entenda-se com Mr. Rhigas, seo possuidor, que o faz por se re-

solver voltar para França, assistente no beco do Monteiro, caza N. ° 1.

ROUBOS.

3 Na noite de segunda para terça feita, roubaraõ da Capela de N. S. de Belem, o Calix com que se dizia Missa, de prata e dourado por dentro, seis resplandores grandes e dous pequenos, duas coroas huma grande e outra pequena, tudo de prata, huma alva de bertanha de França toda bordada com bico largo, huma toalha de limpar as maõs, hum amito de pano de linho com renda larga, e huma cazula roxa; quem souber descubra ao administrador da dita Capela, que he Ignacio Ribeiro de Oliveira, morador ao pè da Capela.

FUGIDAS DE ESCRAVOS.

4 No dia 26 de Fevereiro, fugio huma negrinha por nome Izabel, com vestido de xita, e huma saia por cima, com hum brinquinho na orelha, seca e baixa, quem a pegar dirija-se a rua de S. Rita, caza N. ° 775, onde recebera a paga do seo trabalho.

5 A tempos fugiraõ tres escravos de D. Maria Theodora moradora na Cidade de Olinda na Biquinha de S. Pedro, os quaes tem os distinctivos seguintes: Felis Antonio, de naçaõ Gabaõ, com olhos e beiços grandes, zaimbo da perna direita, bem preto; Maria, baixa, grossa, com grandes peitos, e ventas largas; e Jacinta, de naçaõ Cabinda, tem todo o corpo lavrado dos enfeites costumados de sua naçaõ, e hum taco tirado na orelha direita: quem os descobrir pode dirigir-se ao lugar mencionado, que será recompensado generosamente.

6 No dia Quinta feira. 22 de Fevereiro, fugio hum escravo por nome Antonio, naçaõ Cassange com os signaes seguintes, baixo, grosso, com buço de barba, pescoço groço, com huma sicatris debaixo do queixo, e os dedos das maõs curtos e groços, e hum dos dedos grandes do pé com huma unha rachada, e tem officio de Carpinteiro; qualquer pessoa que o pegar o poderá trazer a caza de Joaquim Joze de Figueredo, no Forte do Mato, que será recompençado do seo trabalho.

VIAGENS.

7 Segue viage para o Rio de Janeiro, atè 12 do corrente, o Bergantim Flor do Brazil, quem no mesmo quizer carçegar ou hir de passage, dirija-se ao Escritorio de Joze Antonio de Oliveira, rua de N. S. da Conceiçaõ, caza N: ° 34.

AVIZOS PARTICULARES.

8 As pessoas que quizerem assignar o Periodico intitulado o — Imparcial do Porto; — dirijaõ-se a loja junto a Cadeia.

9 Quem precizar de hum rapaz, de 16 annos, que sabe ler, escrever, e contar, para caxeiro de rua. loja, ou taberna, annuncie-se por este Diario, para ser procurado, ou dirija-se a caza de Joze de Matos, morador no beco Largo, onde achará a pessoa, que a isto se propoem.

10 Na Locanda da Aguia d'ouro na rua das Cruzes primeiro andar N. ° 167 se continua a dar almoços de maõ de Vacca a Portugueza. Paio, paõ, vinho ou cha, e caldo de substancia pelo preço de 160 rs. almoços de Biffe a Italiana paõ, e vinho, ou chá pelo preço de 120 rs., Cabidella de galinha paõ, e vinho por 240 rs, para os que jejuarem se dará huma refeiçaõ substancial pelo preço de 60 rs, e igualmente se daraõ almoços de Caffé com leite ou chá com fatias finas a Franceza, biscoitos de ervadoce, ou Ferraduras a Lisbonence pelo preço de 80 rs. haverá diariamente huma lista de comidas Portuguezas assim como as Quintas feiras excellente feijoada a Brazileira tudo por preço comodo; o qne terà principio Domingo 4 de Março do prezente anno.

PERNAMBUCO NA TYP. DO DIARIO, RUA DIREITA N ° 267.

N.º 48

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hoje Segunda Feira 3 de Março de 1827.

S. Emeterio M.

Preamar ás 9 horas e 18 minutos da manhã.

(Continuaçaõ do N.º 46, pag. 182.)

QUANDO depois de violenta e longa crise, depois de tantos annos de revoluçaõ e incerteza publica, uma naçaõ chega em fim a ver fixadas as bases de sua tranquilidade, de seu modo de estar, e lhe parece entrar em vida nova e novo ser: respira, toma alento, e depois de examinar sua propria posiçaõ, o segundo movimento natural parece o de volver os olhos á roda de si, e observar as attitudes dos differentes corpos politicos que a rodeiaõ.

As reflexões que fizemos sobre o estado de Portugal, seguem n'esta natural ordem as que aqui lançaremos hoje sobre o da Europa em geral. Nem o espaço d'uma folha diaria nos deixa deduzir taõ miudamente como desejavamos o fio de nosso discurso, nem, que o deixara elle, o melindroso do assumpto, o difficil das circunstancias, e a lei da stricta imparcialidade e inalteravel moderaçaõ que o bem commum e nosso character nos impõe nos toleraõ individuar tanto quanto acaso desejaraõ alguns de nossos leitores, ou cortar taõ direitos pela verdade como talvez a maxima parte requeira. Mas a politica naõ he a historia. Desta naõ escreva quem naõ pode dizer tudo, porque ommissaõ no historiador ja he falta de verdade; n'esta rara vez convem dizer tudo, quasi sempre he mister dissimular, para bem e utilmente escrever. E'sta distincçaõ, que he exacta, sirva de prologo naõ so' para o presente, mas para os muitos casos em que nos temos de ver em circunstancias iguaes

De todas estas quatro partes em que temos dividido o planeta que habitamos, he por nos contada primeira a nossa Europa; e no estado de civilisaçaõ presente (se esse he o principio de precedencia) facil obtera' ella o primeiro logar se com as outras entrar em lite de prerogativas.

A ultima das quatro por nos descuberta e povoada deveria seguir-se n'essa ordem, com quanto na puberdade apenas da civilisaçaõ, (se naõ he que na infancia em muitos logares e respeitos). A Asia mais antiga que todas na illustraçaõ, porem estacionaria, e taõbem retrograda em partes, apenas lhe conviria o terceiro; e o quarto logar o d'essa Africa onde os preconceitos e a injustiça, e tambem a natureza que lhe deu um clima indolente, e em geral pouco sadio, tem posto a derradeira classe dos homens.

Se porèm examinar-mos essa questa de preferencia — aristocraticamen-